

28 – Jornada de Educação Física em Cardiologia

TL Oral 23765

Avaliação EcoDopplerCardiografica da diástole super normal em atletas profissionais de futebol.

Cesar A S Nascimento, Odaliz V Araoz, Rodrigo B Visconti, Celso N Barros, Roberto M Saraiva, Alexandre Sahate S, Alan Pustilnic, Braulio Santos, Sabrina Bernardez Pereira, Carlos Leite Romano
Instituto Nacional de Cardiologia RJ e Fluminense Futebol Clube RJ BRASIL

Objetivo: Estudar prospectivamente a função diastólica em um grupo de atletas de alta performance e compara-la a um grupo controle normal.

Delineamento: Realizamos após exame clínico e ECG, ergoespirometria, EcoDopplercardiograma avaliado por dois examinadores nos 16 atletas da equipe campeã de Futebol do Brasil em 2010. Comparados a 15 normais.

Métodos: Após exame clínico, ECG, após assinatura TCL, utilizando aparelho Vivid I (GE) por tratar-se de trabalho de campo foi realizado no mesmo dia teste Ergoespirométrico e bioquímica.

Resultados: Os atletas profissionais demonstraram significativa diferença comparado ao grupo normal entre a média do E' septal e E' lateral isolada, e da relação E'/A', na Velocidade de Propagação espontânea ao Color M-mode e na na Velocidade de Propagação com o baseline elevado para a cor azul. A média do volume atrial esquerdo, se mostrou maior nos atletas, e a relação S/D da Vel. do Flx. da V. Pulm. tende a inverter-se nos atletas ($p < 0,5$), por elevação da velocidade diastólica. O grupo controle ($n=15$) media da idade 34 anos com SC 1,86m², atletas profissionais ($n=16$) media da idade 31 anos com SC 1,98m².

	Controle		Atletas	p
Idade (anos) / SC (m ²)	34 anos/1,86m ²	x	31 anos /1,98m ²	
DTI E' (cm/s)	11,5	x	14,6	<0,05
A' (cm/s)	8,1	x	7,1	<0,5
Relação E'/A'	1,4 <1,5	x	2,1 >2	<0,005
Vel. de Prop. esp. (cm/s)	37% (6/15)	x	67% (11/16)	<0,05
Vel. Propagação (cm/s ²)	79,2	x	83,7	<NS
Volume do AE (ml/ m ²)	24,7	x	32,5	<0,5
Flx. Vei Pulm. (S) (cm/s)	49,2	x	43,84	<0,5
FVP (D) (cm/s)	45,3	x	56,12	<0,5

Conclusão: Todos estes achados em conjunto caracterizaram nestes Atletas Profissionais ou de Alta Performance o Padrão de Enchimento Diastólico Super Normal.

TL Oral 24078

Efeito da reabilitação cardíaca sobre a capacidade funcional medida por teste de exercício cardiopulmonar

Camila Yunes Pereira, John Richard Silveira Berry, Lilian Cavallo Garcia, Luisa R de Meirelles, Paula Barbosa Baptista
Total Care / Barra da Tijuca - Amil / Serviço de Reabilitação Rio de Janeiro RJ BRASIL

A prevalência da cardiopatia isquêmica vem aumentando em progressão geométrica, principalmente nos países emergentes. Dentre os principais fatores de risco, o sedentarismo é encontrado em mais de 60% desta população. Os programas de reabilitação cardíaca representam uma importante ferramenta para melhorar a capacidade funcional de cardiopatas. O objetivo do presente estudo é analisar os efeitos da participação em um programa de reabilitação cardiovascular sobre a aptidão cardiorrespiratória desses pacientes.

Métodos: Estudo retrospectivo, incluindo 238 cardiopatas, com média de idade de 58±10 anos, sendo 77% do sexo masculino e 85% caucasianos. Os pacientes foram submetidos a sessões de treinamento aeróbio e contra-resistência, por um período de cinco meses. Para a avaliação do condicionamento cardiorrespiratório foram comparados os valores diretos do consumo de oxigênio de pico (VO₂ pico), obtidos em dois testes de exercício cardiopulmonar, um de pré-participação e outro de reavaliação.

Resultados: A média do VO₂ pico aumentou de 18,36±5,17 para 21,85±6,21 mL/kg.min. Outras variáveis metabólicas também apresentaram melhora após o treinamento: a média da ventilação pulmonar máxima aumentou de 49,48 para 57,25L/min e do pulso de oxigênio aumentou de 11,42 para 12,72mL/bpm. A frequência cardíaca e a pressão arterial sistólica de repouso foram menores no segundo teste.

Conclusão: Os resultados confirmam os achados da literatura ao encontrar resultados positivos na melhora da aptidão cardiorrespiratória de cardiopatas ao realizarem exercícios físicos aeróbios.